

A URBANIZAÇÃO DE FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

- Mais de um bilhão de pessoas no mundo vivem em assentamentos precários
- Em países em desenvolvimento, uma em cada três pessoas que moram na cidade vive em um assentamento precário.
- Os assentamentos precários muitas vezes são economicamente vibrantes; em muitas cidades, até 60% dos empregos estão na economia informal.
- Alguns outros nomes usados para favelas são barrio, basti, bidonville, ghetto, kampong, katchi abadi, masseque, shanty towns, slum e squatter cities (cidades invadidas).

O QUE SÃO AS FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS?

A palavra “*slum*” (favela) é utilizada para descrever assentamentos informais urbanos que têm moradias inadequadas e condições de vida esquálidas e miseráveis. Normalmente têm uma concentração populacional excessiva e não dispõem de serviços básicos municipais, tais como água e saneamento. Moradores de favelas são forçados a ocupar terrenos informal ou ilegalmente, e a construir moradias para suas famílias com pouca ou nenhuma segurança da posse. Muitas favelas foram desprovidas de serviços e reconhecimento por longos períodos de tempo, mais de 20 anos em algumas cidades.

POR QUE SE FORMAM AS FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS?

As favelas com frequência são a única opção economicamente viável e acessível para a população pobre das cidades, onde a competição por terrenos e lucros é intensa. Existem duas razões principais que explicam sua formação:

- **Crescimento populacional.** Os países estão se urbanizando rapidamente como resultado da migração e do crescimento populacional natural. Hoje, mais de metade da população mundial vive nas cidades. Mais de 90% do crescimento urbano está acontecendo em países em desenvolvimento.
- **Governança.** Os governos com frequência contribuem para o crescimento das favelas ao não atenderem às necessidades da população carente e não incorporá-la no planejamento urbano. Alguns governos simplesmente não conseguem responder à rápida urbanização com a velocidade necessária ou não dispõem de ferramentas para lidar com a situação. Outros assumem uma abordagem hostil à urbanização, acreditando que ela pode contribuir para o crescimento das favelas.

O QUE É A URBANIZAÇÃO DE FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS?

A urbanização de favelas e assentamentos precários é o processo pelo qual áreas informalmente assentadas são gradualmente melhoradas, formalizadas e incorporadas à própria cidade, estendendo-se o acesso a terras e serviços e cidadania aos moradores de favelas. Envolve ofertar aos moradores de favelas serviços econômicos, sociais, institucionais e comunitários disponíveis aos demais cidadãos. Esses serviços são de natureza legal (posse da terra), física (infraestrutura), social (tais como redução da criminalidade ou educação) ou econômica. As atividades de urbanização devem ser realizadas pelo governo local com a participação de todos os atores envolvidos—moradores, grupos comunitários, empresas e o governo federal.

Outro elemento crítico é a legalização ou regularização de propriedades e a concessão da posse da terra aos moradores. Pessoas seguras que não serão despejadas e que sentem uma estabilidade de longo prazo—quer sejam donas da terra ou não—têm muito mais chances de investir em suas moradias ou na comunidade. Ao longo do tempo, estas melhorias incrementais feitas pelos moradores podem melhorar toda a comunidade.

POR QUE A URBANIZAÇÃO DE FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS É IMPORTANTE?

As pessoas têm o direito fundamental de viver com um mínimo de dignidade e em condições decentes. Também é interesse da cidade urbanizar suas favelas e impedir que se formem novos assentamentos precários. Se deixarem que as favelas se deteriorem, os governos perderão autoridade na cidade, expondo os moradores de favelas a sistemas informais de serviços e controle, e as favelas se tornarão áreas de alta criminalidade e doenças, que podem vir a afetar a cidade como um todo. Além disso, a urbanização de favelas in-situ é uma das formas mais viáveis e baratas de prover habitação para os pobres da cidade, e pode ser feita de forma incremental.

POR QUE NÃO REMOVER OS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E RECOMEÇAR?

Às vezes é necessário remover uma favela. Se a favela tiver sido construída em terreno de risco ou fundamentalmente instável, um remanejamento

negociado pode ser a melhor opção no longo prazo. Entretanto, geralmente as favelas encontram-se em terrenos bem localizados, com fácil acesso à cidade e às suas oportunidades. A maioria dos despejos em favelas ocorre quando as autoridades querem remover favelas estabelecidas em terrenos muito valorizados e passam a terra para incorporadoras ou outros interesses de direito. A localização é extremamente importante para os pobres urbanos. Eles precisam estar próximos à cidade, onde existem oportunidades de emprego e onde eles podem ter formado redes sociais e de apoio à sobrevivência.

QUE FATORES SÃO NECESSÁRIOS PARA QUE A URBANIZAÇÃO DE FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS SEJA BEM SUCEDIDA?

Os fatores mais importantes são uma forte vontade política por parte do governo, uma forte aceitação por parte das comunidades, e um senso de parceria entre todas as partes envolvidas. A iniciativa de urbanização de favelas deve atender a uma necessidade real; as pessoas têm que querê-la e compreender por que ela é importante. Também ajuda se as atividades de urbanização acontecerem em escala municipal e envolverem mais do que apenas os moradores das favelas, especialmente na fase de implementação. E para que o processo de urbanização de favelas continue, ele deve ser uma prioridade nos investimentos, nas instituições e nas regulamentações.

QUAIS SÃO ALGUNS DOS DESAFIOS DA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS?

Os principais desafios associados à urbanização de favelas e assentamentos precários são alcançar algum tipo de coesão na comunidade e encontrar soluções que atendam a uma ampla gama de necessidades. As favelas não são homogêneas, e existem muitos e diversos interesses nas favelas—os pobres que procuram um local para viver, os elementos criminosos, ou os ‘proprietários’ que alugam os barracos. Todos esses interesses devem ser adequadamente compreendidos e levados em consideração no processo de planejamento. A melhor maneira de fazer isso é através de um desenvolvimento negociado, em que as pessoas participam negociando seus direitos e compreendem que todos os diferentes interesses precisarão ser tratados.

QUANTO TEMPO LEVA PARA URBANIZAR UM ASSENTAMENTO PRECÁRIO?

Com a implementação de políticas públicas adequadas e com crescimento econômico local, as condições de precariedade gradativamente desaparecem à medida que seus moradores investem em suas casas e as melhoram ao longo do tempo. Quanto tempo leva para que este processo aconteça depende muito da velocidade com que a economia de uma cidade cresce e da efetividade de suas políticas urbanas.

É importante notar que existem diferentes fases em projetos de urbanização de favelas e assentamentos precários. Algumas são realizadas de forma relativamente rápida; não leva muito tempo para instalar serviços urbanos, tais como um sistema de abastecimento de água ou tubulação de escoamento. Outras fases levam mais tempo. Integrar um assentamento informal pobre à cidade e estabelecer os vínculos necessários na economia pode levar anos.

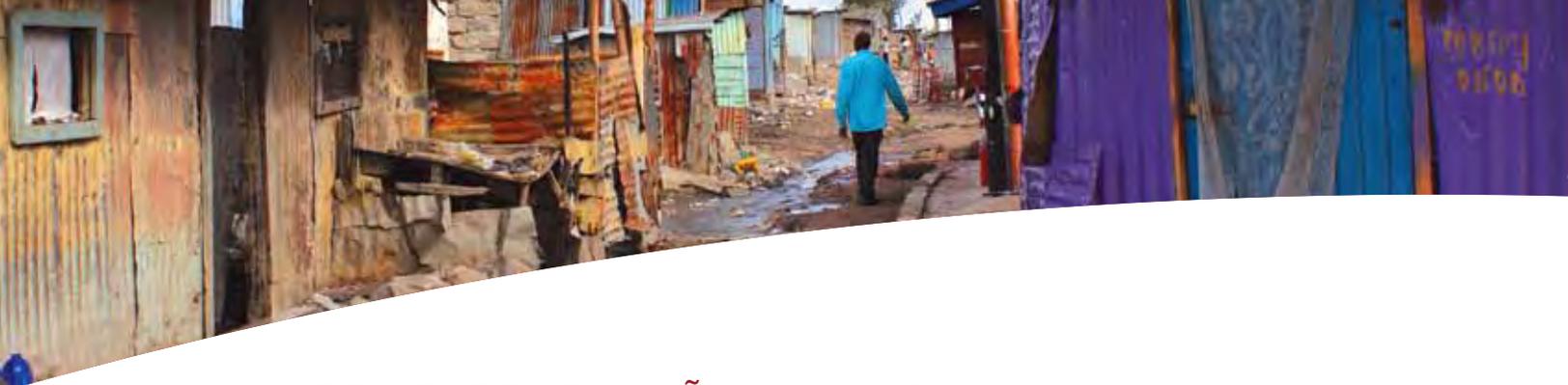
QUAL É O PAPEL DA ALIANÇA DE CIDADES NA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS?

- **Contribuição financeira através de doações.** A Aliança de Cidades apóia iniciativas de prevenção e urbanização de favelas em nível municipal ou nacional em diferentes países em todo o mundo.
- **Compartilhando conhecimento.** Com um amplo grupo de membros internacionais, a Aliança de Cidades pode coletar as melhores práticas de todo o globo e ajudar cidades ou países a compartilhar suas experiências em urbanização de favelas—o que funcionou, o que não deu certo, e por quê—e dar-lhes acesso a uma rede de cidades que partilham de problemas semelhantes.
- **Advocacy.** A Aliança de Cidades trabalha diretamente com governos e parceiros de desenvolvimento defendendo a importância de se administrar o desenvolvimento urbano e de se planejar o crescimento urbano futuro de uma forma que responda tanto às necessidades dos pobres quanto às necessidades da cidade.



Paraisópolis, São Paulo, Brazil: Before and After Slum Upgrading





A ALIANÇA DE CIDADES EM AÇÃO

SÃO PAULO, BRASIL

Project: Cooperação técnica para elaboração do programa municipal de urbanização de favelas

A Situação: Sendo a maior cidade do Brasil, São Paulo atraiu milhões de imigrantes durante um forte período de industrialização da década de 1950 à década de 1980. Este rápido crescimento resultou na proliferação de assentamentos informais, muitos dos quais em terrenos precários desprovidos de serviços.

Parceiros: O Banco Mundial e a Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Município de São Paulo (SEHAB)

O Resultado: O Município de São Paulo criou o sistema HABISP, um banco de dados centralizado com informações sobre os assentamentos precários da cidade, e que se tornou uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento urbano. O HABISP gerou considerável interesse internacionalmente, e existem planos para expandi-lo para outras cidades brasileiras.

EKURHULENI, ÁFRICA DO SUL

Projeto: Iniciativa “Urbanizar para Crescer”, que integra as necessidades relacionadas a energia, desenvolvimento econômico e habitação

A Situação: Sendo a terceira maior cidade da África do Sul, Ekurhuleni foi criada no ano 2000 a partir de nove governos locais. O novo município lutava para lidar com as enormes disparidades sociais e econômicas que resultaram do planejamento social durante o regime do Apartheid. Cerca de 65% da população da cidade estava vivendo em assentamentos informais ou townships.

Parceiros: O Município Metropolitano de Ekurhuleni e o Banco Mundial

O Resultado: A cidade adotou uma abordagem de urbanização de favelas que utiliza o processo de urbanização para promover o desenvolvimento econômico sustentável. Ao invés de se concentrar unicamente em habitação para os moradores das favelas, a abordagem “Urbanizar para Crescer” envolve criar oportunidades para o crescimento econômico que atendam às necessidades sociais e de sustento dos pobres que residem nos assentamentos informais de Ekurhuleni.

UGANDA

Projeto: Iniciativa “Transformar os Assentamentos dos Pobres Urbanos”. É a primeira implementação do programa global da Aliança de Cidades chamado “Terra, Serviços e Cidadania”, que busca auxiliar um grupo seletivo de países em desenvolvimento a lidar com o desafio da rápida urbanização, do crescimento das cidades e do aumento da pobreza urbana.

A Situação: A taxa de crescimento urbano de Uganda aumentou de forma significativa nos últimos anos à medida que a pobreza em zonas rurais e o conflito no norte do país têm empurrado a população para as cidades. Cidades secundárias, em particular, estão crescendo rapidamente. Embora as cidades secundárias de Uganda ainda sejam relativamente pequenas, o governo nacional reconheceu a importância de administrar o seu crescimento de forma pró-ativa a fim de impedir que se transformem em grandes assentamentos desorganizados. O Governo de Uganda está buscando assistência no país e no exterior para administrar o processo de urbanização, capacitar seus governos municipais e integrar os pobres urbanos às cidades e cidades de menor porte de todo o país.

Parceiros: O Ministério de Terras, Habitação e Desenvolvimento Urbano de Uganda; cinco governos municipais; a Shack/Slum Dwellers International (SDI); a United Cities and Local Governments, representada pela Associação de Autoridades Urbanas de Uganda; a Universidade Makerere; O Banco Mundial; a UN-HABITAT; e o Programa de Assistência à Gestão do Setor de Energia (ESMAP)

Resultados Esperados: Em parceria com as partes interessadas, o Governo de Uganda irá desenvolver políticas públicas e estratégias efetivas e inclusivas para administrar o crescimento urbano futuro. A iniciativa também objetiva possibilitar que pelo menos 250.000 famílias que moram nas favelas de cinco cidades secundárias de Uganda possam melhorar seu acesso aos serviços municipais e assegurar ativamente seus direitos, principalmente através de um espaço para diálogo.

Cities Alliance
Cities Without Slums

1818 H Street, N.W.
Mailstop: MC 8-804
Washington, D.C. 20433 U.S.A.

T: (+1 202) 473-9233
F: (+1 202) 522-3224
E: info@citiesalliance.org
www.citiesalliance.org